

Como libertar a sua captura



Todos nós já tivemos dificuldade em retirar as fiteixas ou os anzóis da boca dos peixes que capturamos.

O que se pretende com este pequeno texto é explicar a forma de libertar nas melhores condições possíveis os nossos achigãs e eventualmente outros peixes predadores. Soltar peixes com poucas condições de sobrevivência leva quase sempre à morte destes devido a diversos factores resultante da captura e manipulação. Tentarei assim de uma forma simples, explicar a melhor maneira de “desferrar” os peixes que pescamos.

Em anzóis simples

Nos anzóis, o problema costuma ser o local onde o anzol se espeta. Se o anzol estiver num local de difícil acesso como a entrada do esófago, o uso de um alicate ou de uma pinça de cirurgião é quase obrigatório!

Neste caso, a solução pode passar por um empurrão na direcção oposta à haste, para facilitar o passo seguinte. Trata-se de dar a volta ao anzol, virando a haste para o interior da boca do peixe e a curva para nós.



Nesta circunstância, muitas vezes a haste do anzol fica a sair por uma das guelras. Depois, com o máximo de cuidado e lentamente, vamos retirando o anzol da boca do peixe. Muitas vezes é necessário, introduzir com o máximo cuidado o alicate previamente molhado nas guelras e empurrar na direcção da boca. É importante molhar o alicate para que em contacto com as guelras seja minimizada a possibilidade de sangramento.

Em anzóis triplos

A principal dificuldade nos anzóis triplos é o facto de, por vezes, estarem os três anzóis “cravados” no peixe.



Neste caso, a melhor forma de os desferrar e que menos prejudicará o peixe é, com a ajuda de um alicate, tentar com o máximo de cuidado, retirar os anzóis um a um, fazendo força no sentido contrário ao da barbela enquanto se empurra no sentido oposto desta. Assim aproveitamos o buraco feito pelo anzol para passar a barbela, minimizando os danos no peixe.

Esmagar a barbela

No caso dos achigãs, robalos e anchovas é frequente os anzóis ficarem ferrados na união das maxilas (inferior e superior) onde se encontra um osso! Nessa situação o mais fácil é esmagar a barbela do anzol com o alicate. Isto facilita a remoção do anzol e evita que esta área da boca fique tão danificada, evitando infecções graves.

Não pensem que ao esmagarem a barbela ao anzol o estão a estragar! Se, durante a luta com o peixe a linha se mantiver esticada com a tensão adequada, este não se desferra, mesmo que o anzol não possua barbela! Este facto é aliás bem conhecido dos pescadores de pluma que utilizam em larga escala os anzóis sem barbela, denominados “anzóis sem morte”.

Espero que estes conselhos vos sejam úteis e de preferência que as bocas de onde tirarem os vossos anzóis, sejam grandes para facilitar a tarefa!

E nunca se esqueçam, devolvam as vossas capturas!

José Pedro Torres